

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.

ATA Nº 019



PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ DOMINGOS FRAGA.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Senhores e senhoras, bom dia a todos.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso declaro aberta esta Audiência Pública requerida junto à Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária com o objetivo de avaliar o cumprimento das Metas Fiscais, do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, relativos ao 3º Quadrimestre de 2015 pelo Exmº Sr. Paulo Ricardo Brustolin da Silva, Secretário de Estado de Fazenda em cumprimento ao que preceitua o Art. 9, §4º, da Lei Complementar Federal nº 101, de 04/05/2000, Lei de Responsabilidade Fiscal.

Convido para compor a Mesa de Honra: o Membro Titular deste Comissão, Deputado Wagner Ramos, que já se faz presente a nossa direita; da mesma forma, o Membro Titular da referida Comissão, Deputado Silvano Amaral, Vice-Presidente da Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária, que nos dá a honra em nossa esquerda; o Secretário de Estado de Fazenda, Paulo Ricardo Brustolin da Silva, seja bem-vindo à Casa Cidadã, Secretário; o Secretário-Adjunto do Tesouro Estadual da SEFAZ, Carlos Antônio Rocha para que também venha fazer parte do nosso dispositivo.

Já aproveito para registrar a presença do Exmº Sr. Adilson Garcia Rúbio, Secretário-Adjunto da Receita Pública. Seja bem-vindo, Secretário Adilson. Está convidado para compor a Mesa conosco também.

Registro também a presença do Coordenador de Normas e Acompanhamento Fiscal da SEFAZ, Marcelo Correia. Muito obrigado pela presença, Marcelo.

Da mesma forma, registro aqui a presença do Chefe...s/dmm

0419au02.dmm

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) -...da mesma forma, registro aqui a presença do Chefe da Unidade de Pesquisa Econômica de Análise da Receita Pública da

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE**  
**CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO**  
**EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

Secretaria de Estado de Fazenda, Luiz Ormond, nosso contemporâneo, nosso conterrâneo, das cidades de Nortelândia, Alto Paraguai, está lá no meio.

Registro a presença do servidor e Consultor do Núcleo Econômico da Assembleia Legislativa, Nasser Okde; agradecemos a presença de servidores da SEFAZ e da imprensa que aqui se fazem presentes. E em nome do nosso amigo e empresário, um dos maiores contribuintes deste Estado, Jurubeba, cumprimento todos os presentes nesta Audiência Pública.

Jurubeba, seja bem-vindo à Casa Cidadã.

Antes de dar início propriamente dito a nossa Audiência Pública, de forma regimental, convido a todos para que em pé possamos cantar o Hino Nacional.  
(NESTE MOMENTO, É CANTADO O HINO NACIONAL)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Eu informo a todos que esta Audiência Pública, como foi dito aqui, é o cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal e que de acordo com a referida Lei, esta apresentação deveria ter acontecido no mês de março, mas até em função da extinção de algumas Secretarias e a reestruturação do Governo do Estado e em comum acordo entre o Tribunal de Contas e esta Casa, esta apresentação ficou agendada para o dia de hoje, através de um consenso entre a Mesa Diretora e esta Comissão.

Então, eu quero aqui levar ao conhecimento dos senhores participantes desta Audiência Pública, caso haja interesse de alguém da plateia em interpellar o palestrante...

...S/CMS

0419au003.cms

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - ...caso haja interesse de alguém da plateia. em interpellar o palestrante, poderá fazê-lo com prévia inscrição junto ao cerimonial, estritamente sobre o assunto, conforme preceitua o Regimento Interno desta Casa.

Como nós não temos nenhum Deputado que queira fazer uso da palavra, Dr. Paulo Brustolin, convido Vossa Excelência para que possa fazer uso da palavra, onde disporá de vinte minutos para suas explicações, conforme também, preceitua o nosso Regimento Interno. Então, Vossa Excelência está com a palavra.

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - Em primeiro lugar, bom dia para todos!

Quero cumprimentar o Presidente da mesa, meu amigo Deputado Zé Domingos Fraga, em nome do qual eu cumprimento todos os Deputados presentes, todas autoridades presentes neste momento; senhoras e senhores, estamos aqui para fazer a apresentação do Terceiro Quadrimestre referente ao ano de 2015. Quadrimestre que consolida toda demonstração contábil do Estado de Mato Grosso ao longo do ano de 2015, primeiro ano de Governo Pedro Taques.

Então, vamos direto para a apresentação. Eu gostaria, por favor, que pudesse passar o primeiro slide.

Vamos falar sobre a receita... Tem microfone sem fio? Eu acho que fica melhor porque daí eu posso olhar a apresentação, fica melhor, fica mais prático.

Aqui nós estamos a vendo a receita do Estado, a receita orçamentária bruta do Estado no ano de 2015, totalizou dezesseis bilhões oitocentos e noventa e quatro vírgula três milhões. Um crescimento entre o previsto na LOA em relação ao realizado de 5,4%.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

As deduções somaram quatro bilhões quatrocentos e sete vírgula nove bilhões. Compostas da seguinte forma: municípios, dois bilhões quinhentos e dezoito milhões; FUNDEB, um bilhão seiscentos e cinquenta e três milhões...

...s/asg...

0419au04.asg

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN -...dois bilhões, quinhentos e dezoito milhões; FUNDEB - um bilhão, seiscentos e cinquenta e três milhões; outras Deduções - duzentos e trinta e seis milhões e seiscentos mil.

A Receita Orçamentária Líquida do Estado de Mato Grosso totalizou doze bilhões, quatrocentos e oitenta e seis milhões e quatrocentos mil.

A Receita Intraorçamentária totalizou um bilhão, quinhentos e sessenta e nove milhões de reais.

A Receita Total, então, ao longo do ano de 2015, compreendendo o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro, totalizou quatorze bilhões, cinquenta e cinco milhões e quatrocentos mil reais.

Vamos abrir a Receita Orçamentária Bruta.

Então, a Receita Orçamentária Bruta foi composta da seguinte forma:

I - Receitas Orçamentárias Correntes: Receita Tributária totalizou nove bilhões, quatrocentos e quarenta e quatro milhões e trezentos mil reais, crescimento da ordem entre 2014 e 2015 de 12,5%, e o Previsto em relação ao Realizado 16,1%.

Eu gostaria aqui, Deputado Wagner Ramos de fazer uma ressalva.

Dizer que isso foi relativo ao grande empenho da Secretaria-Adjunta da Receita Pública; Secretaria essa que está sendo representada aqui pelo Secretário-Adjunto da Receita Pública, Sr. Adilson Garcia Rúbio, e toda sua equipe.

Eu gostaria de cumprimentar pelo brilhante trabalho que foi feito ao longo do ano de 2015, Adilson.

Transferências Correntes totalizaram três bilhões, novecentos e oito milhões e seiscentos mil reais; Receitas de Contribuições totalizaram um bilhão, quatrocentos e setenta e nove e seiscentos mil reais; Demais Receitas Correntes, um bilhão, setecentos e oitenta e dois milhões e trezentos mil reais.

II - Receitas Orçamentárias de Capital - ou melhor, obrigado aí - duzentos e setenta e nove milhões e seiscentos mil.

Aqui é importante que as Receitas Orçamentárias de Capital tiveram uma redução de 77,3% em relação a 2014. Isso foi fruto de quê? Foi basicamente referente à crise nacional, ao impacto da não transferência das operações de crédito do Governo Federal, a não autorização da Secretaria do Tesouro Nacional - STN de operações de crédito, isso aqui é um reflexo da situação econômica e financeira do Brasil no ano de 2015.

Então, nós tivemos uma evolução de -76,7%, sendo que entre o Previsto e o Realizado -77,2%. O Governo conseguiu...s/dmm

0419au05.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA -...sendo que entre o Previsto e Realizado, menos 77,2%. E o Governo conseguiu fazer aí uma captação de 239,4 milhões de reais com muito esforço ao longo do ano de 2015. Tamanho a necessidade do Tesouro Nacional fechar o cofre lá em Brasília.

Transferências de Capital totalizaram 27 milhões; outras receitas de capital, 13,2 milhões de reais.

Deduções totalizaram 4 bilhões e 407,9 milhões e total da receita orçamentária, 12 bilhões e 486,4 milhões de reais.

Vamos abrir a Receita Tributária.

A Receita Tributária foi composta da seguinte forma:

ICMS totalizou, em 2015, 7 bilhões e 918,3 milhões de reais. Um crescimento em relação a 2014 de 13% em relação a 2015; IPVA 537,5 milhões, um crescimento em relação a 2014 de 15%; ITCMD em relação a 2014, 60% de crescimento, totalizando 80,2 milhões de reais; Imposto de Renda 701,6 milhões de reais; Taxas 206,7 milhões de reais; A receita tributária total, então, 9 bilhões e 444,3 milhões de reais.

Transferências correntes:

FPE totalizou em 2015, 1 bilhão e 762,8 milhões; FUNDEB 1 bilhão, 284,7 milhões de reais; SUS 243,7 milhões de reais; Lei Kandir 28,4 milhões de reais; FEX 296,7 milhões de reais; Convênios 40,4 milhões de reais.

É importante destacar uma redução 68,7% no repasse de convênios.

IPI 76,9 milhões de reais; Demais transferências correntes 174,9 milhões de reais.

Total das transferências, 3 bilhões e 908,6 milhões de reais.

Receitas de contribuições, vamos abri-las aqui.

Contribuições sociais totalizaram aí entre janeiro de 2015...

...S/CMS

0419au006.cms

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - ...Contribuições sociais, totalizaram entre janeiro de 2015 e dezembro de 2015, quinhentos e sessenta e dois vírgula quatro milhões de reais.

Contribuições econômicas, totalizaram novecentos e dezessete vírgula dois milhões de reais, da seguinte maneira: FUNDEIC, FUNDEI, nove vírgula quatro milhões; FUPIS, onze ponto sete milhões; FETHAB, setecentos e noventa e um vírgula dois milhões de reais; demais contribuições econômicas, cento e cinco milhões de reais; receitas de contribuições, um bilhão quatro quatrocentos e setenta e nove vírgula seis milhões de reais.

Despesa, terceiro quadrimestre de 2015. Então, totalizando as despesas de janeiro de 2015 a dezembro de 2015, do dia 1º de janeiro ao dia 31 de dezembro de 2015. As despesas orçamentárias correntes totalizaram onze bilhões trezentos e dez milhões vírgula dois, compostas da seguinte maneira: Pessoal e encargos sociais, sete bilhões oitocentos e cinquenta vírgula sete milhões; juros e encargos da dívida, quatrocentos e setenta e dois vírgula oito milhões de reais; outras despesas correntes, dois bilhões novecentos e oitenta e sete milhões de reais; despesas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

orçamentárias de capital totalizaram, um bilhão quatrocentos e cinquenta e seis vírgula seis milhões de reais; investimentos e inversões, composição, oitocentos e cinquenta e cinquenta e nove vírgula oito milhões de reais; amortização da dívida do Estado, totalizou quinhentos e noventa e seis vírgula oito milhões de reais; total de despesa orçamentária, doze bilhões setecentos e sessenta e seis milhões vírgula oito; despesas intraorçamentárias, um bilhão quinhentos e oitenta e seis milhões vírgula três; e total da despesa, quatorze bilhões trezentos e cinquenta e três vírgula milhões de reais.

Agora nós vamos falar sobre indicadores fiscais e irei passar a palavra para o Secretário Adjunto do Tesouro, Carlos Rocha.

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Bom dia a todos!

Dando sequência a apresentação, eu queria chamar a atenção em relação a apresentação...

...s/asg...

0419au07.asg

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - ...Eu quero chamar atenção em relação à apresentação dos números.

Nós tivemos um crescimento nominal da receita da União de FPE de 5,2%, 5,3%. Em uma inflação de aproximadamente de mais de 10%, ano passado, é sinal que o crescimento nominal da receita da União foi inferior à inflação.

O crescimento da receita do ICMS foi de 13%. Ele foi de 13% e a inflação foi 10% nós tivemos um crescimento real da receita do ICMS de 3%.

Olhemos outros crescimentos: IPVA - 15%; ITCD, também, um crescimento expressivo. Significa que o esforço do Estado tem sido frutífero. Nós temos crescido a receita em termos reais. O maior problema nosso foi o crescimento do repasse da União que se frustrou em termos relativos. Foi inferior à inflação.

Eu quero chamar atenção, também, para o crescimento das despesas de pessoal.

Eu quero que você volte só para eu mostrar uma informação, por gentileza.

Isso é algo que nos preocupa!

O crescimento nominal da receita de 2012 a 2015 foi de 45%; o crescimento nominal das despesas com pessoal foi de 58,01%.

Eu quero chamar atenção quanto ao crescimento da despesa com pessoal.

Ainda que tenha sido tratado com muito rigor, vamos ver aqui um crescimento de 14,5%, ou seja, a receita cresceu menos em termos relativos do que a despesa com pessoal. Hoje, claro que é preciso fazer esse enfrentamento. Esse enfrentamento é o quê? Nós precisamos fazer esforço para que haja uma melhoria da receita, mas por outro lado temos que ser muito cuidadosos no crescimento da despesa com pessoal.

Juros e Encargos da Dívida.

É para chamar atenção: nós pagamos durante 2014 trezentos e sessenta e sete milhões, trezentos e setenta e oito milhões, respectivamente, entre Juros e Amortização. E o quanto cresceu aqui? Vamos aqui só para vermos essa variação de crescimento. Durante todo exercício de 2014 nós gastamos setecentos e trinta e oito milhões entre Juros e Amortização; em 2015 um bilhão e sessenta e nove milhões, ou seja, gastamos a mais trezentos e trinta milhões e oitocentos mil reais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

O que significa isso? O Poder Executivo está começando a honrar as obrigações referentes aos investimentos feitos, em especial nos últimos anos, da Copa e esses investimentos de infraestrutura. E essas obrigações cresceram significativamente dentro...s/dmm

0419au08.dmm

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA -...e essas obrigações cresceram significativamente dentro da execução orçamentária financeira de 2015, 330 bilhões. Para este ano, não temos uma previsão de executar 1 bilhão e 200 milhões. Vamos crescer na ordem de 140 milhões. Para ter ideia de quão expressivo foi esse crescimento, 330 milhões em 2015, resultado do início do comprometimento da execução financeira do Tesouro Estadual com os investimentos que foram feitos nos últimos anos, referente à infraestrutura.

Uma informação agregada das obrigações da execução da despesa, 62% na execução de despesa com pessoal e nós temos aqui dívida 8%. O que significa 70% da execução da despesa foram feitas, levando em conta as despesas obrigatórias, somente 30% para as inversões, ou seja, os investimentos e 23% para outras despesas correntes.

Chamo atenção, investimos 7% num total de 870 milhões. Desses 870 milhões, recebemos somente 240 milhões de empréstimo da União. Isso significa que o Estado investiu mais de meio bilhão de reais com recursos próprios. Ainda que em crise nós conseguimos investir, com recurso próprio, mais de meio bilhão de reais.

Essa situação de comprometimento da execução da despesa, em especial forte comprometimento que nós estamos tendo com dívida e o forte crescimento das obrigações com o pessoal precisa diminuir ao longo do tempo, porque nós sabemos que ao longo do tempo, porque nós sabemos que o Estado de Mato Grosso é o terceiro Estado da Federação e exige forte investimento em logística. Nós temos que melhorar a qualidade da execução da despesa do Poder Executivo para assegurar recurso de investimento para logística em nosso Estado.

Este ano nós conseguimos um aval e vamos obter, dentro das possibilidades de execução financeira do Executivo Estadual, aproximadamente um bilhão e meio. Deve ser executado todo ano? Não, estamos assegurando 720 milhões de recurso para investimento em infraestrutura, tem outros recursos que serão assegurados. Esses recursos irão inviabilizar, intensificar mais esses indicadores. Provavelmente, no ano que vem, o tesoureiro que estiver aqui apresentando para os senhores, trará números melhores e investimento em infraestrutura e logística que muito é necessário para fazer frente a nossa imensa extensão territorial...

...S/CMS

0419au009.cms

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - ...a nossa imensa extensão territorial.

Vamos para os indicadores. Indicadores de avaliação fiscal, aqui nós vamos ver a saúde financeira do Estado. Trouxemos esses indicadores e queremos chamar a atenção, essa é uma informação de dados do FIPLAN, nessas informações da FIPLAN nós estamos ajustando essas informações. Essas informações serão ajustadas entre o ente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu trouxe aqui também os dados publicados para os poderes pré-editada. Da vez passada nós tivemos dificuldades, só um minutinho, nós tivemos dificuldade porque nós trouxemos somente informação do FIPLAN, gerou uma pequena tensão, mas isso é... Na informação do FIPLAN, nós já vemos aqui o Poder Executivo estourado em 0,74%.

Queremos chamar a atenção que no segundo quadrimestre do ano passado, estivemos aqui apresentando para os senhores, o índice de gasto com o pessoal que foi cinquenta e um vírgula vinte, devemos estar abaixo de 49%. Hoje nós estamos executando a mais a despesa do Tesouro em 0,74%, até o final deste exercício temos que estar abaixo de 49% para estarmos enquadrados na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nós sabemos que existe aí uma herança, ou um ônus que pesa muito sobre as finanças do Governo, que são as leis de carreiras, que o Governo por decisão do STF vem implantando e o Estado terá que fazer um grande esforço para melhorar a sua receita para que, em termos relativos, até o final deste ano estejamos gastando menos que os 49% para nos ajustarmos em relação a LRF.

Vamos para o próximo para ver completo, levando em conta que foi publicado pelos poderes. Se olharmos aqui pelos poderes, na verdade, quem está com excesso aqui é o Poder Executivo. Temos aqui um alinhamento de informações com a Assembleia Legislativa e com o Tribunal de Contas, para nós ajustarmos esses indicadores levando em conta os novos critérios de apuração que serão estabelecidos e harmonizados entre esses entes.

Esse trabalho tem sido intensamente executado pelas unidades financeiras do Tesouro do Estado, que tem por objetivo consolidar a contabilidade de todos os entes junto a esses outros poderes, junto ao Tribunal de Contas e a Assembleia Legislativa, o Controle Externo e a Assembleia Legislativa. Mas, nós vamos ver aqui que todos os poderes estão aqui bem próximos a extrapolar os limites 5,17%, o Judiciário; olhamos o Ministério Público também, 1,74%, então, é necessário se ter muito cuidado hoje todos os entes do Estado no crescimento das obrigações com o pessoal para não extrapolarmos o limite da LRF.

Quem está mais comprometido hoje é o Poder Executivo...

...s/asg...

0419au10.asg

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA -...quem está mais comprometido hoje é o Poder Executivo.

Resultado Orçamentário: Janeiro - Dezembro de 2015, aqui é um consolidado. Se nós olharmos toda a Receita do Estado, 14.055; Despesa Total, 14.353. O que diz os números? A cada um real e dois centavos de Despesa eu tenho um real de Receita, um *déficit* de duzentos e noventa e sete reais.

Levando em conta o Saldo de Exercícios Anteriores de setecentos e sessenta e seis reais e oito centavos, foram super arbitrários isso olhando o balanço do Estado. Vamos entrar dentro dessas informações para compreendermos como isso efetivamente aconteceu.

No ano de 2015, o Poder Executivo fez o enfrentamento de obrigações com Restos a Pagar - RP, pagou quatrocentos e cinquenta milhões em RP, pagamos também em Despesas de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Exercícios Anteriores duzentos e setenta e sete milhões. Um pouco daquele excesso, daquele superávit que nós vimos ali nos ajudou nesse enfrentamento.

Prosseguimos...

Resultado Primário. O que nos diz os números? Receita Primária, treze milhões, quinhentos e oitenta mil; Despesa Primária, treze milhões, duzentos e oitenta e três reais. Tínhamos uma previsão de menos duzentos e trinta e quatro milhões e tivemos um superávit. Isso é bom? É bom porque demonstra que com todas as dificuldades o Estado de Mato Grosso fez o enfrentamento e chegou ao final. Mas aqui seria bom se o resultado primário fosse realmente menos duzentos e trinta e seis, menos que quatrocentos milhões. Isso significaria o quê? Que nós teríamos tido mais sucesso na obtenção dos créditos para investimentos e infraestrutura.

Esse resultado primário ajudou muito a própria União na consolidação do resultado primário, do balanço de todo o País. Mato Grosso contribuiu com esses dados. Por outro lado, deixamos de receber créditos previstos e se viesse iria trazer esse resultado primário aqui.

Qual é o prejuízo? Nós sabemos do efeito multiplicador do dinheiro. Se esse recurso tivesse vindo para a infraestrutura nós teríamos investido mais em logísticas e movimentado mais recursos na economia e no agregado mato-grossense.

Investimos pouco porque a União não nos concedeu aval no ano passado, estamos conseguindo avais este ano.

Então, esse Resultado Primário é importante para a consolidação do Resulto Primário total do País, mas em relação ao Estado de Mato Grosso nós tivemos prejuízo por não termos conseguido aval e conseguimos obter o ano passado somente duzentos e trinta e nove milhões de crédito, e a partir daí executamos...s/dmm

0419au11.dmm

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA -...e a partir daí executamos pouco em investimentos no Estado.

Dívida consolidada: se nós olharmos aqui a dívida consolidada, nós vamos ver aqui que em 2014 estávamos com 6 bilhões, 540 milhões e em 2015, 7 bilhões, 103 milhões.

Eu queria chamar atenção dos senhores que tivemos um crescimento de 9%.

Pagamos, ano passado 1 bilhão e 69 milhões entre juros e amortização. Mesmo pagando 1 bilhão e 69 milhões, a nossa dívida ainda cresceu 9% e recebemos. Pagamos 1 bilhão e 69 milhões e somente recebemos 239 milhões. O que significa isso? Hoje, os critérios de atualização dos valores da dívida são cruéis com os entes federados. Por isso que os entes federados, os estados, estão lutando para mudar os critérios de atualização do valor da dívida, porque nós pagamos e pagamos e ainda assim a nossa dívida continua a crescer.

Quero chamar atenção que boa parte desse crescimento é decorrente da variação do dólar. 24% da nossa dívida é dolarizada, dólar dívida do *Bank off America*, contraída a 2,20 e o último pagamento nosso 3,678. O que significa? Tivemos um grande comprometimento das obrigações com dívida e a nossa dívida cresceu. Em termos relativos ela cresceu menos do que a inflação. A inflação foi 10% e ela cresceu 9%. Se nós olharmos aqui, em razão disso, a dívida em termos relativos teve um decréscimo de 0,1%. Comparado a RCL foi 48,7% e em 2014 foi 48,8%.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Vamos olhar aqui também as disponibilidades.

Estivemos aqui ano passado e mostramos aos senhores, no início do ano passado a disponibilidade de 2014 foi de 1 bilhão e 452 milhões e a disponibilidade este ano foi 1 bilhão e 811 milhões. Vamos abrir isso aqui daqui a pouco.

Demais haveres financeiros, aqui são haveres calcionadas e que estão sob a responsabilidade do Tesouro.

Vamos olhar aqui: restos a pagar menos 286 em 2014 e menos 441 em 2015. Crescendo 54%.

Dívida consolidada: 5 milhões e 326 milhões; 5 milhões e 676 milhões, um crescimento de 7%.

Receita Corrente Líquida-RCL, variou de 10 bilhões e 900 milhões para 11 bilhões e 677 milhões, um crescimento de 7%.

Quero chamar a atenção dos senhores que esse crescimento de 7% foi inferior a inflação. Por quê? Porque o crescimento da receita nossa ficou prejudicado pelos repasses da União. A União, o crescimento do FPE foi 5% e a inflação foi 10%.

Crescimento da receita própria nossa foi 13% real em 3% comparada à inflação, próximo a 3%...

...S/CMS

0419au012.cms

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - ...real em 3% comparado a inflação, próximo a 3%.

Da União, se cresceu cinco, crescimento nominal é sinal que o crescimento da receita da União foi inferior a inflação. Nós tivemos uma RCL crescendo somente 7%, o ideal é que ela estivesse crescendo acima da inflação, aí nós estaríamos em situação relativamente boa.

Quando houver uma melhora nas finanças da União nos repasses da União, certamente, esses indicadores irão se aproximar e serão superior a inflação.

Vamos abrir aqui as disponibilidades para entender como estão essas disponibilidades. Queremos chamar a atenção dos senhores, as disponibilidades, chegamos ao final de 2015 com essa disponibilidade, aqui considera o Legislativo, a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Contas cento e cinco vírgula oito bilhões; Poder Judiciário, próximo a meio bilhão; e o Poder Executivo um duzentos e três. O Poder Executivo tem um duzentos e três, um bilhão duzentos e três, porém, quatrocentos e quarenta e cinco milhões e quinhentos e cinquenta e um milhões são contas especiais e convênio. São valores que o Tesouro do Estado não tem acesso a eles, são valores que tem orientação específica.

Convênios e contas especiais são recursos orientados e definidos. No caso de conta especial os recursos orientados, em especial, para logística e investimento. Nos casos de contas de convencias, são repasses feitos normalmente pela União para que o Estado possa alocar tanto em execução e despesas correntes como despesa de capital.

Onde é que o Tesouro tem efetivamente o controle? É aqui, cento e oitenta e sete milhões mais dezoito, em torno de duzentos e dezesseis, duzentos e dezessete milhões. O que significa isso? Entramos no ano passado com oitenta e quatro mil em conta, dois mil em aplicação,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

praticamente, dois milhões em aplicação, praticamente, sem financeiro dentro do Poder Executivo, chegamos nesse exercício com mais de duzentos milhões, ou seja, houve uma melhoria no caixa do Tesouro, Ministério Público, oitenta e dois milhões, então, essa é a condição da disponibilidade de caixa do Estado.

Vamos olhar aqui disponibilidade de caixa e restos a pagar. Olhando o consolidado, como ficou o consolidado do Estado em relação a restos a pagar. Tivemos uma disponibilidade como nós pudemos ver na apresentação, no slide anterior de um oitocentos e sessenta e sete.

Restos a pagar de exercício anterior e deste exercício, em quinhentos e três e RPs empenhadas e não liquidadas de cento e cinquenta...

...s/asg...

0419au13.asg

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN -...e RPs Empenhados e Não Liquidados de cento e cinquenta e três; Demais Obrigações, enfim, a Disponibilidade de Caixa 1.170.

Fazendo o abatimento de RP Empenhados e Não Liquidados nós temos aqui uma situação positiva, olhando e tendo por vista o consolidado do Estado, mas o que interessa ao Poder Executivo é mostrar aos senhores como está o consolidado do Poder Executivo.

É natural que é importante que vocês compreendam para o consolidado do Estado, mas quem muito executa despesa pública é o Poder Executivo.

Vamos olhar o Poder Executivo.

Estamos aqui com o Poder Executivo.

Nós vimos lá que o Poder Executivo tinha um bilhão, duzentos e três milhões em disponibilidade. Chegamos com RP de quatrocentos e cinquenta e nove milhões. De Exercícios Anteriores e do atual Exercício em quatrocentos e um milhões; Empenhados, cento e quarenta e três milhões - no slide está cento e quarenta e seis -, e Demais Obrigações.

Vamos olhar aqui a disponibilidade consolidada do Tesouro em quinhentos e cinquenta e seis milhões e RP Empenhados quatrocentos e dezenove milhões. O que significa que chegamos superavitário. Nós podemos ver que chegamos superavitário pelas condições que chegou o caixa do Tesouro. Chegamos superavitário no final do exercício de 2015.

Foi um exercício difícil? Foi, mas feito o enfrentamento na execução da despesa chegamos ao final do exercício em condições superavitárias. Teremos facilidade em 2016? Não! Estamos fazendo, hoje, um grande esforço junto às unidades orçamentárias para reverter, mudar essa realidade, para chegarmos a 2016 se não confortável, mas, pelo menos, em condições de equilíbrio fiscal.

O mais importante é as nossas grandes vinculações.

Nós executamos 13,2% - no slide está 13,12% -, para a Saúde e 25,71% para a Educação. Atendemos a legislação que está posta e fizemos um bom enfrentamento. Gastamos! A nossa despesa foi boa e bem representativa no âmbito da saúde. E é bem provável que este ano será, ainda, melhor. Estamos investindo, estamos orientando bastante recurso para a saúde.

Enfim, as informações na execução da Receita e da Despesa do Estado. Demos alguma relevância à execução das despesas do Poder Executivo, em especial para dizer: difícil em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

2015! Chegamos em condição relativamente confortável em 2015. A crise continuou. O País decresceu 3,8% em 2015 e provavelmente vai decrescer em torno de 4% em 2016. Estamos fazendo forte enfrentamento à execução das despesas e no âmbito da Receita tem sido feito um grande esforço para melhorá-la.

Temos, ainda, outras legislações que estão postas e, uma vez apreciadas e melhoradas, uma vez atualizadas darão, também, condições para que o Poder Executivo melhore ainda mais a receita pública...s/dmm

0419au14.dmm

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA -...para que o Poder Executivo melhore ainda mais a receita pública. Cuidando da receita, com vistas a sua melhoria, executando com cuidado as despesas, vamos atravessar essa crise. Dependemos dos esforços de todos.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Obrigado, Sr. Carlos Antônio Rocha, Secretário Adjunto do Tesouro Estadual, muito obrigado pela sua participação.

Quero registrar a presença do Deputado Wilson Santos, Líder do Governo nesta Casa; registro ainda a presença do Deputado Saturnino Masson.

Muito obrigado, Deputado Saturnino, pela sua presença.

Antes de passar a palavra aos Sr. Deputado Wilson Santos e, em seguida, ao Deputado Saturnino Masson, gostaria, Secretário, de fazer algumas considerações em que pese não termos acesso aos números de forma antecipada, mas ficou bem evidenciado que graça ao esforço da Secretaria de Fazenda do Estado, nós tivemos um acréscimo na arrecadação tributária do Estado de Mato Grosso, até significativo tanto no ICMS e até mesmo no IPVA. Pena que as transferências correntes não acompanharam o mesmo crescimento que tiveram as receitas estaduais, mas nos traz uma preocupação em função do momento em que nós estamos vivenciando com a crise não só econômica, da crise que pode se estender por alguns meses, que é o crescimento das nossas despesas. Tanto da despesa de outras despesas correntes, onde praticamente 23% da receita nossa é consumida com essas despesas, serviço da dívida cresceu, mas não cresceu da forma que nós imaginávamos, até porque não superou a inflação, mas nós não podemos deixar de reconhecer que o gasto com pessoal tem crescido até de forma totalmente assustadora. E a nossa preocupação é que vem aí uma discussão que está sendo feito com o Governo do Estado e Sindicato dos Servidores Público Estadual, que é revisão geral anual e isso nos preocupa, até porque eu tenho olhado aqui a disponibilidade de caixa, quem não tem recurso disponível é o órgão arrecadador, é o órgão que tem obrigação de fazer tudo. Os demais Órgãos ou Poderes adentraram o ano de 2016 com um *superávit* invejável. Prova disso que já tem Poder...

...S/CMS

0419au015.cms

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - ...com um superávit invejável. A prova disso que já tem poder aqui que já encaminhou o projeto de revisão anual no total de 11,2%

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE**  
**CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO**  
**EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

para esta Casa já e isso nos preocupa muito. Levando-se em consideração até de uma forma irresponsável no passado, eu posso até dizer que nós coautor, houve um realinhamento e revisão salarial de todas as categorias do Estado que os gatilhos vão disparar agora no mês de maio. No mês de maio!

Então, eu pergunto ao Secretário como fazer, qual é a mágica, melhor dizendo, para poder, realmente, suportar, acobertar todas essas despesas sendo que o cobertor é curto e o momento que nós estamos atravessando agora o frio é muito forte. Então, eu pergunto para Vossa Excelência, Secretário, em que pese que o FPE deu uma diminuída, mas não teve um crescimento negativo em relação ao exercício passado. O comportamento do FETHAB foi muito bom, aquilo que depende do esforço do Governo do Estado que depende dos nossos contribuintes, nós tivemos um crescimento positivo. Aquilo que depende de transferências seja de capital, seja transferências obrigatórias, seja convênio, infelizmente, nós deixamos a desejar.

Então, como fazer para fazer essa travessia de forma totalmente confortável?

Antes que o senhor responda, eu quero aqui registrar a presença do Vice-presidente desta Comissão, Deputado Eduardo Botelho.

Com a palavra, o Secretário Paulo Brustolin.

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - Deputado Zé Domingos Fraga, em primeiro lugar, obrigado pelas palavras.

Eu quero novamente aqui colocar que esse empenho na questão da receita tributária se deve a toda equipe da SARP, comanda pelo Secretário Adjunto da Receita Pública, Sr. Adilson Rúbio que está aqui presente, nesta mesa hoje. Eu não tenho dúvida que a equipe da Secretaria de Fazenda é uma equipe muito valorosa, uma equipe que se empenhou violentamente ao longo de todo ano de 2015, para que o Estado de Mato Grosso pudesse chegar ao final do exercício com o equilíbrio das contas públicas. Porque esse equilíbrio aconteceu graças a dois componentes: o primeiro componente é a coragem do nosso Governador, do Governador Pedro Taques que já iniciou a sua gestão com um decreto que eu considero histórico, o Decreto nº 02.

Esse decreto possibilitou um equilíbrio e possibilitou fôlego necessário para que o Estado...  
...s/asg...

0419au16.asg

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN -...Esse Decreto possibilitou um equilíbrio e possibilitou um fôlego necessário para que o Estado começasse a se reposicionar pela situação dramática do ponto de vista financeiro que assumimos o Estado no dia 02 de janeiro de 2015.

Fizemos uma reforma administrativa com o apoio desta Casa, Deputado Zé Domingos Fraga. Foi fundamental o apoio desta Casa de Leis para que essa reforma administrativa fosse implementada ao longo do ano de 2015.

E o nosso agradecimento a todos os Deputados aqui presentes que se empenharam nessa reforma.

Ao nosso Líder, Deputado Wilson Santos, o nosso agradecimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

E a soma desses esforços está aí. Mesmo em um ano de grande dificuldade como foi o ano de 2015 o Governo consegue apresentar um balanço, hoje, com as contas equilibradas de forma democrática e transparente para toda a sociedade do nosso Estado.

Agora, referente às transferências da União, às Receitas Orçamentárias de Capital, eu tenho falado o seguinte, Deputado Zé Domingos Fraga: hoje, o Estado de Mato Grosso, falei, pela manhã, na FIEMT... Estava às 07h30min em reunião com mais de oitenta empresários da construção pesada do Estado e falei para eles o que vou repetir agora: infelizmente o Estado de Mato Grosso está sendo vítima da má condução do Governo Federal. O desequilíbrio fiscal do Brasil, a má gestão do nosso País, tem comprometido políticas públicas no Estado. E eu afirmo isto com base em números. Ao longo do ano de 2015 nós tivemos que fazer um trabalho intenso. O Governador Pedro Taques e o Vice-Governador Carlos Fávaro visitaram Brasília inúmeras vezes com a equipe da Secretaria de Fazenda, a equipe econômica, para tentar trazer o FEX 2014.

Deputado Wilson Santos, veio a conta gotas, com muito esforço, Nós movimentamos a Bancada intensamente no Congresso Nacional para que o Estado pudesse receber o que é seu de direito e recebeu com atraso.

E isso, Deputado Zé Domingos Fraga, também, está acontecendo com o FEX 2015.

Como pode um Estado que auxilia o Brasil a fechar suas contas... Porque o País sem as exportações que Mato Grosso gera as contas do Brasil não seriam superavitárias. Eu afirmo isto com base em números.

Então, como pode um Estado que contribui com a riqueza do Brasil, que contribui para fazer com que o Brasil tenha um equilíbrio nas suas contas externas, seja deixado de lado, à margem...s/dmm

0419au17.dmm

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA -...nas suas contas externas, seja deixado de lado, à margem e não receba o que é seu de direito.

Então, o nosso Estado ele vem sofrendo e vem sendo vítima dessa má condução da política federal. E aí me perguntam: “Brustolin, o que é essa má condução na sua opinião”? Eu respondo com muita simplicidade: o Brasil não pode continuar gastando mais do que arrecada e o Brasil vem emitindo cheques que não têm fundo. É por isso que nós não estamos fazendo *superávit* primário, é por isso que o País está começando a ter dificuldade para arrolar a sua dívida! E isso me preocupa demais, Deputado Zé Domingos Fraga. O País começa a enfrentar dificuldades para arrolar a sua dívida. O que é que significa isso? Significa que se não tivermos a coragem, lá em Brasília, de fazer as reformas estruturais que o País precisa, se não tivermos a seriedade e esta Casa aqui sempre enfatiza nos discursos, eu costumo assistir muito a *TV Assembleia* e vejo o discurso dos senhores, nós precisamos ter seriedade e fazer aquilo que é necessário pelo País. Porque não seremos uma ilha eternamente.

Então, o Governo Pedro Taques, sabendo disso, sabendo do momento de crise que o País se encontra, ao longo das últimas semanas, está preparando, sim, uma segunda reforma administrativa. E essa reforma nós começamos a fazer um amplo debate com os Poderes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Visitamos ontem, à tarde, o Ministério Público Estadual; ontem, à noite, estivemos reunidos aqui numa primeira conversa, Deputado Wilson Santos, com o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Guilherme Maluf e com o 1º Secretário, Deputado Nininho, mostrando os números do Estado, mostrando as preocupações e esse trabalho será feito pela Casa Civil com todos os Deputados, com o Governador e com o Dr. Paulo Taques para todos os Deputados para que tenhamos ideia da gravidade dessa crise econômica federal que está ao nosso lado. Então, eu acredito que o Estado, mesmo com toda a sua pujança, mesmo com um trabalho sério e determinado, nós não estaremos imunes a isso.

E um outro aspecto importante que eu quero enfatizar aqui: o Estado precisa, também nós, enquanto agentes, entes públicos, precisamos ter muita responsabilidade com o dinheiro público. É fato que ao longo dos últimos cinco anos, a despesa de pessoal do Estado de Mato Grosso cresceu 72%, sendo que a nossa receita cresceu na ordem de 49%.

Senhores, essa conta...  
...S/CMS

419au018.cms

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - ...nossa recita cresceu na ordem de 49%.

Senhores, essas conta não fecha. Essa conta não fecha! Nós tivemos ao longo do ano de 2014, no final do ano, inúmeras leis de carreiras aprovadas e o Governo não está aqui fazendo juízo de valor sobre isso, mas o impacto disso é mais de quatrocentos milhões somados ao RGA 2015 aconteceu dentro do Governo Pedro Taques. O Governo ao longo do ano de 2015 estourou o percentual do Executivo na LRF, mas não fez isso por falta de gestão, não fez isso, isso não aconteceu porque foi uma atitude intencional. Isso aconteceu por causa de um conjunto de fatores. E quais são eles? Dois grandes eu quero citar aqui:

O primeiro, é o não repasse daquilo que é de direito do Estado de Mato Grosso pela União Federal.

Hoje totalizamos aí quase oitocentos milhões de reais do FEX que está no caixa do Governo Federal e deveria estar no caixa de Mato Grosso. Eu me refiro ao FEX 2015 e ao FEX 2016, embora o FEX 2015 começa a ser pago a conta gotas pelo Governo Federal. Olha, parcelar aquilo que é um direito do Estado, é uma vergonha isso. Mas isso está acontecendo.

E o segundo aspecto, é a questão da despesa de pessoal das leis de carreiras fizeram um efeito tesoura ao longo de 2015. Tivemos um impacto, o Governador Pedro Taques por acreditar que o servidor público é a mola propulsora, é a peça mais importante da administração pública, ele fez o enfrentamento e admitiu o pagamento, autorizou, determinou para todos os secretários, principalmente, para o Tesouro Estadual que nós fizéssemos o pagamento dessas leis de carreiras.

Assumindo uma responsabilidade, inclusive, uma responsabilidade pessoal. Deputado Wilson Santos, porque se tivermos aí, não equalizarmos o Estado, não estabilizarmos na LRF, a responsabilidade cai sobre o próprio Governador do Estado, é o que está posto na lei.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, senhores, eu quero dizer o seguinte, para fechar a minha fala, o Governo está atendo, nós estamos vivendo um momento de crise nacional, é importante que se fale isso. Eu não posso vir aqui falar a realidade como eu gostaria que ela fosse, a realidade é um momento, o Brasil vive uma crise econômica que teve as suas bases numa crise política. Eu costumo dizer...  
...s/asg...

0419au19.asg

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN - ...que teve suas bases em uma crise política.

Eu costumo dizer, Deputado Zé Domingos Fraga, que até o mês de outubro do ano passado, de 2015, o Brasil vivia somente uma crise política, porque tínhamos o Ministro Levi, o apoio do mercado, tentando fazer o equilíbrio fiscal do Governo Federal, mas no momento que o Brasil perde o grau de investimento - e o momento decisivo é o mês de novembro - o País passa a ter duas grandes crises conjuntas: uma crise política que está aí, que acabou no acontecimento de domingo, no *impeachment*, na votação do *impeachment*, e uma crise econômica onde não temos o grau de investimento nós corremos o risco da volta, sim, da inflação e de todo aquele desequilíbrio que quem tem mais de quarenta anos sabe como é viver em um país em descontrole.

Então, eu espero que as nossas lideranças políticas nacionais tenham o equilíbrio necessário para fazerem os ajustes e as reformas que o Brasil precisa. E para isso é preciso ter coragem e seriedade, o que nós estamos tendo aqui, no Estado de Mato Grosso, ao apresentarmos no próximo mês a segunda reforma administrativa.

Era isso, Deputado!

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Secretário, eu quero aqui registrar a presença do Secretário de Agricultura Familiar e Regulação Fundiária, Suelme Fernandes, e quero convidá-lo para compor a mesa.

Secretário, antes de passar a palavra ao Deputado Wilson Santos, eu estou olhando aqui e está me chamando atenção que aconteceu o FUNDEIC. Dentro das contribuições econômicas o FUNDEIC e o FUNDEI houve uma retração do exercício 2014/2015 em torno de 40% e do FETHAB, que é a principal fonte de investimento da agricultura, houve um crescimento insignificante. Isso me preocupa, até porque este ano a safra... Nós vamos ter uma queda na safra... E isso me preocupa, porque o ano passado, que foi um ano bom, nós tivemos um crescimento de 2%.

O que Vossa Excelência espera do exercício 2016/2017?

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN - Deputado Zé Domingos Fraga, obrigado novamente pela pergunta.

Eu vou falar do FETHAB e vou passar a palavra, depois, para o Carlos explicar a questão do FUNDEIC.

Especificamente do FETHAB eu quero colocar aqui a grande batalha que a Secretaria de Fazenda teve ao longo do ano de 2015, e foram inúmeras, mas principalmente o pessoal da Receita Pública poderia...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

0419au20.dmm

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA -... e foram inúmeras, mas principalmente o pessoal da Receita Pública o Adilson até poderia fazer algum comentário, se ele quisesse, mas nós tínhamos aí algumas liminares de determinados cerealistas, Deputado Zé Domingos Fraga, vinte e duas liminares que geravam um regime especial para alguns cerealistas e que eu não tenho dúvida que prejudicaram violentamente a arrecadação do Estado. Após um intenso trabalho jurídico, e eu quero agradecer aqui o empenho do meu amigo Procurador Geral do Estado, Patrick Ayala, que foi um gigante nesse debate, junto ao Tribunal de Justiça, agradecer aqui todas as audiências que eu fui atendido pelo Dr. Paulo da Cunha, Presidente do nosso Tribunal de Justiça, nós conseguimos superar uma questão que estava lesando os cofres públicos do Estado de Mato Grosso. E eu não tenho dúvida que essa questão também teve efeito irradiado sob o FETHAB.

Então, nós precisamos ficar atentos, porque questões como essas elas prejudicam as políticas públicas, prejudicam os investimentos, Deputado Eduardo Botelho, prejudicam a Saúde, prejudicam as nossas estradas. Então, nós precisamos ficar atentos com questões como essa.

E aí novamente eu quero enfatizar aqui o trabalho determinado da equipe legislativa da Secretaria de Fazenda que não poupou esforços para dar todo subsídio legal para que pudéssemos derrubar essas liminares e ter um novo cenário aqui no Estado de Mato Grosso.

Eu vou passar a palavra para o Carlos falar sobre o FUNDEIC.

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Eu vou fazer um breve comentário e vou estender ao meu colega Secretário Adjunto Adilson para ele complementar algumas informações.

Com relação ao FUNDEIC, nós tivemos um fato que foi uma liminar concedida à Federação da Indústria, sobre a taxa de segurança pública que impactou ao FUNDEIC, além das reduções dos benefícios fiscais, uma estratégia do próprio Governo, benefício fiscal tem sido orientado para o processo produtivo de agregação de valores. E com isso nós tivemos também algumas revisões de benefício fiscal por parte do próprio Governo.

Eu vou deixar o colega Adilson entrar em maiores detalhes, porque isso aí é no âmbito da receita pública, ele poderá aprofundar um pouco mais as informações.

O SR. ADILSON GARCIA RÚBIO - Bom dia!

Cumprimento a todos na pessoa do Deputado Zé Domingos Fraga, que está presidindo a presente Audiência Pública.

Quanto a receita frustrada, nós tivemos uma liminar concedida...

...S/CMS

0419au021.cms

O SR. ADILSON GARCIA RÚBIO - ...a receita frustrada, nós tivemos uma liminar concedida num mandado de segurança para a FIEMT, que fez a frustração parcial da arrecadação referente a taxa de serviços estaduais.

Esse modelo tributário Mato Grosso foi construindo ao longo dos anos e deixou muito forte um peso sobre esse tipo de serviço público. Recentemente, nós tivemos uma decisão judicial e afasta, inclusive, esse modelo tributário, por isso que nós teremos que reforçar a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

legislação, contamos também com a contribuição desta Casa de Leis no sentido de conduzirmos, corrigirmos o modelo tributário do Estado de Mato Grosso.

Através dessa decisão judicial ficou estabelecido que não podemos mais fazer certas cobranças de taxas de serviços estaduais. Então, o modelo tem que ser dirigido de forma que ele siga, realmente, o interesse público e a ordem tributária colocada. Também tivemos uma queda no FETHAB, ela foi principalmente capitaneada apesar do combustível subir de preço, digamos assim, o diesel, uma das principais fontes de receita do FETHAB é a tributação sobre o diesel. Só que a tributação é sobre o volume, sobre o volume transacionado de diesel e houve uma queda bastante significativa que afetou também a arrecadação do FETHAB, além da queda na comercialização dos produtos que incidem também, no caso se fundamenta a arrecadação do FETHAB.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Esse enquadramento de dezenas de empresas feito pela Secretaria de Fazenda e SEDEC não contribuíram também para a queda do FUNDEIC e PRODEIC? Mas, em contrapartida melhora a arrecadação do ICMS na outra ponta?

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - O enquadramento realizado pela SEDEC, ele irá gerar ao longo de doze meses, em torno de trezentos milhões de reais, Deputado Zé Domingos Fraga, de ICMS. Essa é a ideia. Até porque estamos checando e o senhor sabe muito bem, te acompanhado, tem nos auxiliado, inclusive, sugerido para o Governo, nós estamos checando essa legalidade.

Então, o Secretário Seneri Paludo está à frente disso, tem feito um trabalho criterioso, inclusive, um trabalho com o próprio acompanhamento do Ministério Público Estadual.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Obrigado, Secretário.

Eu passo a palavra ao Deputado Eduardo Botelho, que tomou a vez do Deputado Wilson Santos, primeiro, que ele é Vice-presidente desta Casa, depois ele é Vice-presidente da Comissão de Fiscalização e disse que é mais bonito do que o Deputado Wilson Santos (RISOS)...  
...s/asg...

0419au22.asg

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - ...Vice-Presidente da Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária e disse que é mais bonito que o Deputado Wilson Santos.

Com a palavra o Deputado Eduardo Botelho.

O SR. EDUARDO BOTELHO - Obrigado, Deputado Zé Domingos Fraga.

Eu quero cumprimentar a todos aqui: meu amigo Deputado Wilson Santos, Deputado Saturnino Masson, Deputado Wagner Ramos.

Hoje, estamos tendo muitas atividades na Casa, Secretário, e o Deputado Wagner Ramos teve que ir para uma Comissão, CPI; eu estava em outra.

Eu vou fazer esta pergunta para o senhor, porque tenho que ir para outra Comissão da qual participamos e estamos encerrando a Audiência Pública da Comissão de Revisão Territorial, dos Municípios e das Cidades. Então, desculpe estar saindo e entrando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu vou fazer esta pergunta para o senhor e vou ter que sair para ir para outra Comissão.

Secretário, a pergunta que vou fazer para o senhor é relacionada ao ano passado, mas muito está acontecendo este ano.

Eu não sei se é falta de planejamento, se é falta de... Fizeram um planejamento e não teve recurso suficiente, mas aconteceu ano passado e está acontecendo novamente este ano. Eu estou falando em relação à Secretaria de Saúde. Os municípios fazem convênio, um planejamento e realmente não estão ocorrendo esses repasses para o município. Nós estamos vendo essa reclamação de Cuiabá, de Várzea Grande e de muitos outros municípios do interior.

A pergunta que faço para o senhor é a seguinte: o planejamento não está correto? O que foi feito? Fizeram convênio a mais? O que está acontecendo realmente? Alguma coisa está errada nisso, porque os municípios estão ficando sem receber e eu não sei se fizeram o convênio e não tem o recurso.

O que está atrasando isso? O que o senhor pode especificar a respeito disso?

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN - Deputado Eduardo Botelho, eu agradeço pela pergunta. Na última semana eu fui interpelado por três vezes sobre essa questão. Então, eu agradeço por o senhor estar fazendo de público essa pergunta.

Especificamente quanto aos repasses da Secretaria de Fazenda eu posso afirmar para o senhor que estamos rigorosamente em dia com a Secretaria de Saúde. Na semana passada foi feito um aporte de cinquenta milhões de reais para a Secretaria de Saúde. Eu acredito que se tivermos alguma prefeitura em atraso nós temos uma questão operacional a ser sanada, operacional.

O Governo na sexta-feira fez a publicação de uma nova estrutura da Secretaria de Saúde. A Câmara de Gestão nos últimos dez dias, a pedido do Governador do Estado, que é o Secretário de Planejamento, o Secretário de Gestão e o Secretário de Fazenda...s/dmm

0419au23.dmm

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA -...que é o Secretário de Planejamento, Secretário de Gestão e o Secretário de Fazenda entraram na Secretaria de Saúde para auxiliar o Secretário Eduardo Bermudez, para que não tenhamos esse tipo de desconforto, Deputado Eduardo Botelho. Mas eu posso garantir que os recursos para a saúde não só estão na conta como são prioridades.

Nós também estamos reforçando lá nessa nova publicação, a Secretaria de Saúde, desde ontem, passa a contar com um Secretário Executivo Administrador que vai nos auxiliar nesse processo de melhoria e modernização interna da Secretaria. Mas os recursos, volto a falar para Vossa Excelência, estão garantidos e foram repassados pelo Tesouro Estadual.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Secretário, deixa-me pegar uma carona na pergunta do Deputado Eduardo Botelho, em que pese no exercício de 2015 aumentou o gasto na saúde, foi 13.12, sendo que em 2014 foi 12%, aproximadamente 12%. Eu acredito que em função da saúde ser complexa, ser cara e parte dela judicializada, ao meu entender, hoje, 12% não financia mais a saúde no Estado de Mato Grosso e em parte nenhum do Brasil. Eu sei que está

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

havendo um esforço do Governo do Estado para que possa realmente honrar todos os compromissos, mas eu entendo que se nós não criarmos outra fonte de recurso, somente o percentual constitucional não financia a saúde pública neste País. Eu não sei se Vossa Excelência pensa como eu, levando em consideração o que se gasta por ano quase cem milhões da judicialização.

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - Obrigado novamente por essa pergunta, Deputado Zé Domingos Fraga, é importante em uma Audiência Pública como esta fazermos esses esclarecimentos.

Confesso que para mim é até delicado falar sobre questões de saúde porque o senhor sabe que eu venho da área da saúde, eu trabalhei quase vinte anos nessa área na iniciativa privada em vários locais deste País. Mas o que eu posso garantir e afirmar é que o Governo Pedro Taques assumiu praticamente todas as unidades de saúde deste Estado sucateadas.

Ao longo do ano de 2015, o Governo teve a coragem que em várias - posso afirmar aqui - décadas outros governantes não tiveram. E o que é isso? Eu vou afirmar assim dando um exemplo prático. O Pronto-socorro do Município de Cuiabá, Deputado Zé Domingos Fraga, esse Pronto-socorro tem mais de trinta anos. E falo isso aqui na frente do ex-Prefeito, meu amigo, Deputado Wilson Santos. O Pronto-socorro de Cuiabá recebe toda uma carga, hoje, de várias regiões do Estado.

E o que o Governador Pedro Taques fez...  
...S/CMS

0419au024.cms

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - ...uma carga hoje de várias regiões do Estado. E o que é que o Governador Pedro Taques fez já no primeiro momento da sua gestão, ele teve a coragem de fazer os investimentos necessários.

Eu me lembro, nós conversando dentro da sala do gabinete do Governador, estava presente o Prefeito de e colocou: “Olha, para mi fazer um pronto socorro novo eu preciso de oitenta e seis milhões de reais, mas eu não tenho recurso, a Prefeitura não tem o recurso”. E, o Governador falou” “Vamos fazer o investimento.”. E eu prontamente falei para o Governador: Governador, vamos fazer o que for preciso, mas esse investimento será feito.

Deputado Zé Domingos Fraga, nós estamos construindo um novo pronto socorro para Cuiabá. Um pronto socorro decente em parceria com a Prefeitura Municipal, sendo que 70% do aporte é do Governo do Estado, cinquenta e seis milhões de reais. Um pronto socorro com trezentos e cinquenta leitos, um pronto socorro digno, digno daquilo que a população de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso merecem. Então, nós estamos fazendo esse enfrentamento.

E esse recurso sai de algum lugar, Deputado Zé Domingos Fraga, agora, alguém precisa ter a coragem de fazer isso.

Outro ponto que eu quero citar aqui, o Hospital São Benedito está em funcionamento hoje porque o Tesouro do Estado injeta 2,5 milhões de reais lá todo mês. E, para fazer isso é preciso ter coragem, ter capacidade de execução e saber o que está fazendo. São milhares

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

de cirurgias que foram realizadas lá ao longo do último ano. Isso só aconteceu, Deputado Zé Domingos Fraga, por causa dessa postura firme do Governador Pedro Taques em realizar.

Eu poderia falar de outras unidades de saúdes que foram abertas ao longo dos meses que se passaram dentro do Estado. Mas, eu quero fechar a minha fala da seguinte maneira: temos problemas na saúde pública do Estado, não estamos aqui para esconder o sol com a peneira. Agora, o Governo Pedro Taques tem encarado todas essas questões de frente, não colocamos problemas para baixo do tapete.

No sábado retrasado, eu como Secretário de Fazenda, eu trabalhei o sábado inteiro com a equipe da saúde, sendo que a minha última missão no sábado, Deputado Zé Domingos Fraga, foi levar toda equipe da Secretaria de Saúde, do Superintendente até o Secretário, lá para dentro da cidade da saúde, onde será a cidade da saúde.

Deputado Zé Domingos Fraga, o senhor é conhecedor, nós temos...

...s/asg...

0419au25.asg

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN -...Deputado Zé Domingos Fraga, o senhor é conhecedor, nós temos um hospital parado, um hospital federal, há mais de trinta anos do nosso lado, atrás do Palácio. O que o Governo Pedro Taques está fazendo? O Governo Pedro Taques fez um ajustamento, um acordo com o Ministério Público Federal e nós estamos construindo uma sede nova. Nós construiremos ali uma sede nova para o CRIDAC, que é o Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa, que está completamente sucateado. Eu costumo dizer que é uma experiência espiritual visitar o CRIDAC hoje. Nós vamos trazer o CERMAC para cá, uma sede nova para o CERMAC; o MT Laboratório, o Hemocentro e a Central de Regulação.

O Governo, também, está preparando uma PPP com a equipe da ONU para construir um hospital de 45.000m<sup>2</sup> na Cidade da Saúde. Essa PPP está em andamento e a Casa de Leis, a Assembleia Legislativa, poderia até, fica uma sugestão aqui, fazer um convite ao MT-PAR que está à frente disso, o Vinícius, o Secretário Marrafon, também, para mostrar esse projeto, porque vamos ter que somar forças nesse projeto.

Agora, estamos fazendo a Cidade da Saúde como? Envolvendo a sociedade civil organizada. Eu, no meu tempo livre, quando Secretário de Fazenda, visito, já visitei o Ministério Público Federal; já visitei o Ministério Público Estadual. Tivemos o apoio de cinco Promotores do Patrimônio Público no último mês para viabilizar o CRIDAC; quatro milhões e quinhentos mil de aporte no mês passado e ontem tivemos mais quinhentos mil reais de aporte para o CRIDAC novo. A Associação que foi composta ali já tem cinco milhões de reais em conta para construir o CRIDAC e o projeto já está aprovado. Vai ser o modelo // para ser financiado pelo Governo Federal.

Também temos o apoio, quero registrar aqui, de todo o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso. O Conselheiro Antônio Joaquim, o Conselheiro José Carlos Novelli, o Conselheiro Moisés tiveram a oportunidade e quiseram, inclusive, conhecer de perto a obra. Estivemos lá dentro da obra com o Governador do Estado.

Então, eu posso dizer o seguinte, Deputado Zé Domingos Fraga: o Governo Pedro Taques não está parado na questão da saúde. Temos inúmeros problemas a serem resolvidos, sejam

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

nos hospitais regionais, sejam nas parcerias que temos que melhorar em alguns pontos, mas nós não estamos parados.

É isto que eu queria colocar.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Obrigado, Secretário.

Agora, com a palavra o Líder do Governo, Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Bom dia, Deputado Zé Domingos Fraga, Presidente da Comissão de Fiscalização...s/dmm

0419au26.dmm

O SR. WILSON SANTOS - ...Zé Domingos Fraga, nosso Presidente da Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária; colegas Deputados Saturnino Masson e Eduardo Botelho; Secretários de Estado Suelme Evangelista, Paulo Ricardo Brustolin, Carlos Rocha, Adilson Garcia, da equipe da SEFAZ; imprensa que prestigia esta importante Audiência Pública; sociedade em geral convidada.

Secretário, taxaço das *commodities*? Primeira pergunta.

Segunda: nesse ritmo que o Governo Pedro Taques está trabalhando, quando nós teremos um equilíbrio entre gastos com pessoal e capacidade de investimento? E o senhor fala em implantar, estender MT Laboratório. Nós temos aqui em Cuiabá um grande laboratório da Fundação Paulista de Medicina que trabalha a tabela SUS e trabalha apenas com um terço da sua capacidade. Trabalha hoje com mais ou menos duzentos mil exames/mês e é um laboratório para seiscentos mil exames/mês. Inclusive todos os exames de imagem tabela SUS. Tomografia de crânio, abdômen, densitometria óssea, raio x. Nós sabemos que comparado com o serviço público é muitíssimo mais barato. Eu quem trouxe esse laboratório em 2007 para Cuiabá. Manteve na minha gestão, o Prefeito Chico Galindo manteve e o Prefeito Mauro Mendes também manteve. Eu não sei por que o Estado não trabalha com esse laboratório que é sem fins lucrativos. É da Fundação Paulista de Medicina! Várzea Grande já está trabalhando, Jangada já está trabalhando. Está aqui, no centro da cidade, na rua Dom Aquino.

Então, eu gostaria de ouvir de Vossa Excelência opinião sobre uma proposta que eu defendo sobre a taxaço, a compensação sobre as *commodities* e também quando que nós podemos, nessa toada, como diz os sertanejos, quando nós vamos ter um Estado que realmente tenha aí 20%, 25% de tudo que arrecada como capacidade de investimento...

...S/CMS

0419au027.cms

O SR. WILSON SANTOS - ...tem aí 20%, 25% de tudo que arrecada como capacidade de investimento próprio.

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA - Deputado Wilson Santos, obrigado pela pergunta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero lhe falar que hoje, pela manhã, fui interpelado na Federação das Indústrias sobre esse tema. O que eu tenho colocado é uma posição do Governo, eu sou um membro do Executivo do Estado e a posição hoje do Governo tem dois pilares:

Primeira, o Governo hoje não é favorável a taxação das commodities.

Agora, o segundo pilar, o Governo tem estudo sobre isso, o Governador Pedro Taques têm números sobre a questão da taxação, mas também o Governo está atento a esse debate que é um debate republicano, democrático e que está sendo feito por esta Casa de Leis, assim como a sociedade civil organizada.

Então, o que eu posso lhe colocar com clareza hoje, é que a posição não é a posição somente do Secretário Brustolin, é uma posição de Governo, é que o Governo não é favorável a essa taxação neste momento, mas o Governo está atento a esse debate que é a sociedade civil organizada vem travando. Essa é a posição que eu tenho para lhe passar.

Segundo, referente a questão do laboratório que o senhor se refere, eu conheço o trabalho feito e aí vou citar o nome aqui, é a FIPE Saúde que atende, inclusive, todo estado de São Paulo, de propriedade do Sr. Sérgio Tufik, que é um grande líder empresarial do País. Eu não tenho dúvida que, realmente, ela pode fornecer um serviço de qualidade e esse serviço pode ser ampliado.

Eu quero lhe parabenizar, Deputado Wilson Santos, pela sua coragem, em 2007, enquanto prefeito da capital, trazer um serviço de altíssima qualidade como este para o Estado. Eu não tenho dúvida que foi uma atitude sua corajosa, que beneficiou inúmeras pessoas da nossa capital. Só quem trabalha e já trabalhou como eu trabalhei na área da saúde, sabe a importância da sua decisão e ela foi não só importante para Cuiabá, mas como foi importante para criar um novo conceito em atendimento na parte laboratorial aqui no nosso Estado.

O SR. WILSON SANTOS - Eu quero só fazer um enriquecimento desse tema da FIPE. A FIPE, na verdade, não tem dono...

...s/asg...

0419au28.asg

O SR. WILSON SANTOS -...um enriquecimento a esse tema da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE.

A FIPE, na verdade, não tem dono. Ela é a Fundação Paulista e o Dr. Sérgio Tufik é o Presidente. Ele é dono do CDB...

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN - Corrigindo, Deputado, o senhor realmente está certo. Ele preside...

O SR. WILSON SANTOS - Ele preside a entidade, aquela entidade é sem fins lucrativos da Fundação Pós-Medicina. E quem vai até ela acha que é um laboratório particular, se surpreende com a qualidade: piso de granito, altíssimo atendimento, todos os equipamentos de primeiro mundo, os idosos fazem o exame e em vinte minutos saem com o laudo em mãos. É uma coisa fantástica.

Tanto que acabou a fila, Secretário Suelme, acabou a fila de exames em Cuiabá. Tem fila para cirurgia, mas para exame não. A FIPE resolveu. Eu não sei por que o Estado não aproveita. Ela já está aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Para trazer a FIPE para Cuiabá eu enfrentei todo *lobby* e dois laboratórios pesados. Pesados! Eles me pediram uma reunião e eu os recebi. Conversa duríssima, muito pesada. Eu disse: não recuo, porque vocês quando são chamados para realizar exames especialmente de imagem querem cobrar três, quatro vezes, a tabela SUS. Vocês não aceitam fazer tomografia a cento e poucos reais. Querem cobrar mil, mil e quinhentos, dois mil reais. E eu vou enfrentá-los. Eu não volto! E não voltei! Aí eles me fizeram um pedido e eu aceitei. Então, a FIPE vem, mas não entra no mercado privado.

O pessoal da FIPE veio aceitou e até hoje está somente no mercado público. E resolvemos essa questão de exames em Cuiabá. Agora, Várzea Grande aderiu, Jangada aderiu. Está aqui! E ela trabalha com duzentos mil exames e pode fazer e pode fazer seiscentos mil.

Se ela tem capacidade para seiscentos mil, Paulo, não sei por que... Eu sei por que, no fundo eu sei por que a maioria não quer. Eu sei, também, por que alguns secretários não querem. Não tem gordura, não é, amigo! Não tem gordura! Aliás tabela SUS é tabela SUS.

Eu quero falar sobre a taxação das *commodities*. Aliás este é um assunto que eu vou enfrentar, também...

Pois não!

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN - Quero fazer um aparte aqui, Deputado.

Eu vou levar a sua sugestão para o Secretário de Saúde, Dr. Bermudez. Quero enfatizar aqui a sua preocupação com essa área e vou levar ao Secretário Bermudez a sua sugestão, até porque temos um Secretário de Saúde no Estado de Mato Grosso...s/dmm

0419au29.dmm

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN DA SILVA -... até porque temos um Secretário de saúde no Estado de Mato Grosso que toma essas decisões estratégicas em prol do Estado.

O SR. WILSON SANTOS - É porque dá dó você ver um cidadão seis meses, oito meses aguardando um exame. Há casos em que quando é chamado para realizar o tal exame, a pessoa já faleceu! E não são casos raros, já morreu, não aguentou esperar o exame. Este é o País que nós temos.

Quero registrar a presença do meu amigo Aldir Marques e da sua esposa, Prefeita de Comodoro, que muito nos agradam as suas presenças.

Secretário a questão da taxação que eu chamo mais de compensação, por quê? As *commodities*: ouro, diamante, madeira, soja, algodão, carne, enfim, os produtos primários para exportação. Eles, há vinte anos, não pagam mais impostos. Ah, mas a exportação não pode exportar impostos! Verdade. Eu tenho uma proposta para não cobrar, para não taxar sobre a exportação, é fazermos como Mato Grosso do Sul fez: quantos milhões? Há quarenta e cinco milhões de toneladas de grãos. Muito bem. Então, a partir de 2017 só pode exportar dois terços. Um terço tem que ficar no mercado interno, o que na verdade já fica de forma fraudulenta. Certo? Dizem que está indo para exportação e não está nada, fica aqui e mecanismo de papelada que fica aqui. Nós, da CPI da Sonegação já estamos muito próximos de revelar isso. Então, nós vamos saber se é legalmente. Um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

terço da produção fica proibida de exportação e sobre ela nós vamos taxar! Foi o que Mato Grosso do Sul fez, amigo Aldir, um terço da produção de *commodities* de Mato Grosso do Sul está proibida de exportação, é obrigado a circular só no mercado interno e, sobre ela, cobra-se 6%. E não quebrou nenhum produtor rural de Mato Grosso do Sul, e a economia de Mato Grosso do Sul não entrou em derrocada, ajudou, está ajudando...isso foi implantado lá, ontem? Não, há dez anos. Há dez anos existe essa experiência lá.

Eu fiz ano passado um debate, quase apanhei aqui neste Auditório, mas eu faço política com “p” maiúsculo. Os produtores têm contribuído extraordinariamente para este Estado? Sim! Mas os Estados Mato-grossense e Brasileiro também têm contribuído extraordinariamente com eles, quando aprovamos o Pesa, quando aprovamos a Securitização das dívidas sob liderança de Jonas Pinheiro e com a Lei Kandir! Então, neste momento em que o Estado precisa fazer uma travessia difícil, sacrificante, nós precisamos da compreensão...

...S/CMS

0419au030.cms

O SR. WILSON SANTOS - ...sacrificante, nós precisamos da compreensão e da compensação dos produtores que há vinte anos têm recebido um tratamento especial neste País. Tratamento que os comerciantes não recebem! Tratamento que os industriários não recebem!

Além disso, Sr. Secretário, quando é que este Estado irá começar a industrializar a sua produção primária? Nós estamos condenados para sempre de sermos apenas produtores de produtos primários?! Este é o destino de Mato Grosso?! Não. Não. Nós temos condições de fazer de Cuiabá, de Rondonópolis, de Sinop, grandes capitais da indústria do agronegócio, agregando valores e gerando emprego como nunca.

Ao invés de vendermos o soja em saca, vamos vender em latas de óleo, em bolo e em pizza; ao invés de vendermos a carne *in natura*, vamos vender o filé pré-cozido, vamos vender o couro, a bolsa, o sapato, vamos industrializar aqui. É por isso que São Paulo tem 40% do PIB estadual porque é um parque de indústrias!

Nós não merecemos a condenação de sermos para sempre produtores apenas de produtos primários! Aí eu fecho a minha fala com uma demonstração, todos nós enchemos o peito para dizer: campeão de soja, campeão de algodão, campeão de milho de pipoca, pipoca doce, pipoca “sargada”, campeão de sorgo... Para que tudo isso? Se tudo isso só representa 1,7% do PIB nacional!

Sabe por que, senhores: Porque nós produzimos produtos baratos. Barátíssimos! Mas, tem um segmento que ganha e ganha muito com isso, é o segmento que não quer a industrialização do Estado, porque a eles não interessa industrializar, porque se industrializar vão pagar impostos, querem viver eternamente sem pagar impostos. É preciso iniciar esse debate.

“Sr. Wilson Santos, o senhor tem a solução?” Não, eu não tenho a solução. Eu estou apenas provocando o debate e nada me intimida e nada me fará parar, sou Líder de Governo, mas tenho autonomia para defender ideias próprias e minhas. Esta não é uma ideia do Governo, esta ideia é minha, do Deputado Wilson Santos que, felizmente, tem a compreensão do Sr. Governador Pedro Taques de mesmo no exercício temporário da liderança de Governo, eu tenho liberdade e autonomia para propor em meu nome exclusivo, o que eu bem entender e vou fazer essa defesa. Mato Grosso não pode estar condenado...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

...s/asg...

0419au31.asg

O SR. WILSON SANTOS -...para propor em meu nome exclusivo o que eu bem entender. E vou fazer essa defesa.

Mato Grosso não pode estar condenado para sempre que o seu destino seja meramente um produtor de produtos baratos, de produtos primários. São importantes? Sim, mas serão muito mais importantes se nós conseguirmos transformá-los aqui, gerando milhares de empregos.

Ontem, em Cáceres, acompanhei o Governador - estava lá o Deputado Saturnino Masson - e ele disse: “Já tem uma ZPE funcionando no Brasil. É lá no Ceará. Ela só trabalha com um material que é a fabricação de chapas. Sabe quantos empregos já gerou? Quatorze mil empregos.”. É isso que gera emprego, porque essa agricultura em escala é feita com máquinas, máquinas para limpar área, máquinas para plantar, máquinas para colher.

Gera pouquíssimo emprego, ex-Prefeito Aldir Bal Marques! Pouquíssimo emprego! O que nós precisamos é de emprego, trabalho.

Eu passei esta revista há pouco aqui para o Deputado Zé Domingos Fraga, que é um estudioso, porque aqui tem uma matéria importante, aqui na *Piauí*, de um brasilianista, um americano brasilianista, que viveu aqui nas décadas de 60 e 70. E ele defende uma tese que vai contrária dos grandes pensadores econômicos brasileiros, Celso Furtado e companhia Ltda. Ele diz que até o Século XVIII, mais ou menos, nós éramos equiparados aos Estados Unidos. E onde é que nós perdemos? Por que nós ficamos para trás? Por que os americanos foram para frente e nós ficamos.

É uma tese fantástica que a *Piauí* traz em doze páginas. Eu sei que o Deputado Zé Domingos Fraga é um estudioso e passei para ele. E até disse para ele: Deputado Zé Domingos Fraga, não se anime com esta fotografia da capa. (RISOS) Você e o Deputado Eduardo Botelho. Não se anime em reproduzi-la. Leia somente o conteúdo.

Então, brincadeiras à parte para descontrair, Secretário, o nosso Governo tem o dever histórico de participar desse debate. Eu sei que o Governo tem uma posição preliminar, o Governo tem claro e eu respeito. E vou fazer esse debate com todo respeito, mas nós aqui, na Assembleia Legislativa, vamos iniciar esse debate.

Eu já consultei e a maioria absoluta do Parlamento Estadual deseja esse debate responsável, respeitando o *time*.

A UFMT deve fazer este ano um seminário com a presença do ex-Ministro Antônio Kandir, o autor do Projeto que virou lei. Ele era Deputado Federal à época, que, agora, em setembro...s/dmm

0419au32.dmm

O SR. WILSON SANTOS -...ele era Deputado Federal à época, ao completar dezenove anos, que é agora em setembro de 2016 completam vinte anos da Lei Kandir em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

funcionamento, produz os seus efeitos, nós traremos aqui em Cuiabá o Kandir e muito mais pessoas para debater esse tema. Isso pode ser, na minha opinião, não definitivo, Paulo Brustolin, pode der algo por uma década, cinco, oito, dez anos, até atravessarmos essa ceara e até o Brasil ter a sua reforma tributária completa. Até definir essa reforma tributária, nós podemos usar esse mecanismo que o Mato Grosso do Sul vem usando há dez anos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Muito obrigado, meu Líder, nós vamos ao debate, com certeza.

Convido o nosso amigo, Deputado Saturnino Masson, para que possa fazer uso da palavra.

O SR. SATURNINO MASSON - Presidente Zé Domingos Fraga, colega Deputado Wilson Santos, Secretário Suelme Evangelista, Secretário Paulo Brustolin, toda sua equipe e todos os presentes.

Gostaria de falar bem pouquinho aqui, mas cumprimentar o Secretário pela exposição dos números, e ver a importância e a seriedade dessa equipe do Governo Pedro Taques em mostrar os números verdadeiros e também da nossa preocupação, porque sobra pouco para investimentos.

Quero cumprimentar também a coragem do nosso Líder, Deputado Wilson Santos, por levantar esse debate, e tem que se taxar algo para que o Estado viabilize. É um trabalho pesado, é um trabalho difícil, é muito ruim inventar impostos, mas se faz necessário que este Estado, como pregou aí o Deputado Wilson Santos, e eu tenho essa opinião também, que nós precisamos buscar uma forma de industrializar a nossa produção. A nossa produção ela sai toda *in natura* do nosso Estado e do nosso País, e é necessário que busquemos uma forma para industrializarmos uma boa parte dessa produção para agregar valor. Nós trabalhamos muito no Estado de Mato Grosso, entregamos essa produção e vai embora sem agregar valor.

Então, era só para ilustrar o meu pensamento, a forma que vai ser debatida, que vai ser discutida sem prejudicar a classe produtora que sem sombra de dúvida é a grande propulsora de desenvolvimento deste Estado...

...S/CMS

0419au033.cms

O SR. SATURNINO MASSON - ...propulsora do desenvolvimento deste Estado, mas eu conversava agora há pouco com o nosso Secretário de Agricultura Suelmes, nós temos também que estarmos buscando formas para que incentivemos a pequena agricultura no Estado. Sem sombra de dúvida, é uma grande fatia também que nós temos que proporcionar essa pequena agricultura, o hortifrutigranjeiro no Estado para que aumente a produção e aumente a riqueza do nosso Estado.

Era só isso aí, quero cumprimentar toda equipe, parabenizá-lo pelo grande trabalho que vem fazendo à frente da sua Pasta e da sua equipe. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Muito obrigado, Deputado Saturnino Masson, homem experiente, coerente, que está contribuindo muito com este Parlamento.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE**  
**CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO**  
**EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

Secretário, deixe eu fazer uma última pergunta, até porque se faz necessário. Se nós olharmos esta pizza aqui, nós vamos ver aqui, investimento e inversão 7%, serviço da dívida, outras despesas correntes 23%, pessoal e encargos sociais, 62%.

Levando em consideração este momento que nós estamos vivenciando, uma perspectiva em que pese que o preço das commodities em função do dólar está alto, melhorar, mas nós tivemos, sem sombra de dúvida, uma queda na nossa produção em função de estiagens pontuais em algumas regiões produtoras deste Estado, dentre elas, o Município de Sorriso caiu bastante, de cinquenta e poucas sacas caiu para quarenta e oito sacas em média. Isso dá mais de três milhões de sacas no Município de Sorriso que, sem sombra de dúvida, já é uma contribuição negativa para o Tesouro Estadual.

Em face a essas perspectivas que não são das melhores, levando em consideração o crescimento das nossas despesas com pessoal, queira sim, queira não, é difícil diminuir despesa. Nós vemos o esforço do Governo do Estado para diminuir despesa, eu já fui doze anos Executivo, fazia de tudo para cortar despesa, mas é um troço muito complicado você diminuir despesa. Cada vez que você avança um pouco mais, eu estou vendo que o Governo irá criar a cidade da saúde, isso demanda mais pessoal, demanda mais custeio, demanda mais investimento, então, é muito difícil cortar despesa como nós gostaríamos de cortar.

Em face a tudo isso e também a algumas obras importantes que estão sendo tocadas o Governo do Estado, Pró-estrada, Pró-ponte, a maioria os preços, os cronogramas estão atrasados, com certeza, tem realinhamento de preço, tem termos aditivos, até porque os projetos foram muito mal concebidos, tem VLT. Como é que o Governo irá fazer para fazer essa travessia...  
...s/asg...

0419au34.asg

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) -...mal concebidos, tem VLT. Como o Governo fará para fazer essa travessia com tudo isso de demandas tanto de custeio como de investimento que tem para o exercício 2016/2017?

O SR. PAULO RICARDO BRUSTOLIN - Deputado Zé Domingos Fraga, especificamente a Cidade da Saúde: nós decidimos pegar a área meio da saúde e concentrá-la em um único local. Então, hoje, por exemplo, CRIDAC, CERMAC e Hemocentro estão em estruturas diferentes, demandam custos fixos diferentes. Cada uma tem um serviço de segurança, um serviço de limpeza. Então, nós vamos fazer o quê? Nós vamos dar escala. Nós vamos concentrar essas áreas meios em um único local. Ao invés de eu pagar três empresas de segurança eu vou pagar uma; três empresas de limpeza eu vou ter uma e os servidores todos serão realocados em suas funções. É evidente que vamos ter todo um processo de treinamento, um processo recrutamento, de seleção, mas nós realocaremos em um único local.

Então, o Governo pretende com a Cidade da Saúde melhorar a qualidade do serviço prestado da área meio reduzindo custo e isso é possível, até porque, Deputado Zé Domingos Fraga, em algumas dessas unidades, como é o caso do CERMAC, o Governo do Estado paga aluguel dos prédios. E são prédios que têm toda uma depreciação. Então, nós vamos sair do aluguel, vamos diminuir custos e centralizar isso num único local.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

E eu só vejo uma forma de passa por esse momento turbulento, por esse momento de crise nacional que já falamos aqui: precisamos ser austeros, mas, além de sermos austeros nós precisamos, também, ter criatividade. Nós precisamos ousar em fazer diferente. E a Cidade da Saúde para mim é um grande exemplo disso não só porque vamos recuperar uma obra que ficou mais de trinta anos parada, que é um exemplo da má administração do recurso público, como vamos otimizar e fazer um ganho, vamos ter um ganho de sinergia de escala.

Então, nós precisamos encarar com responsabilidade, mas, também, ousar e fazer diferente e não fazer somente aquilo que sempre fizemos. Precisamos olhar de outro ângulo. Esta é a ideia.

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - A questão do investimento que o próprio Deputado Wilson Santos fez a pergunta, também.

Mato Grosso é o terceiro Estado...s/dmm

0419au35.dmm

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA -...fez a pergunta também, o Mato Grosso ele é o terceiro Estado em tamanho. Nós temos primeiro o Amazonas, Pará e depois Mato Grosso, nós necessitamos fortemente de logística, porque a base de produção nossa reclama, vias e essas vias precisam ser favoráveis, porque uma logística boa compreende-se também um custo menor e esse custo menor tem vários fatores. O primeiro, melhora a renda do próprio produtor e favorece a dinâmica local. Mas como é que nós poderíamos pensar em investimento? O investimento ele tem duas possibilidades: ou ele é próprio ou é de terceiro. Hoje, o Estado vem investindo na ordem de meio bilhão. É suficiente? Não é. Recurso de terceiro ano passado, recebemos da União ou nos favorecemos com duzentos e quarenta milhões, o endividamento do Estado, hoje, é um dos menores que tem se comparado ao seu PIB. Eu vou dar uma ideia: o PIB de Mato Grosso é algo em torno de oitenta bilhões de reais e nós temos uma dívida de sete. Quer dizer, se nós olharmos para Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul tem um PIB de cinquenta e poucos bilhões e uma dívida que se aproxima de doze bilhões. O peso da dívida para Mato Grosso, hoje, em termos relativos, é menos. Como é que nós poderíamos assimilar mais obrigações? Precisaríamos qualificar a nossa despesa.

Ao olhar e ver que o Estado de Mato Grosso se tem uma relação boa dívida/PIB, nós somos hoje o quarto Estado da Federação levando em conta despesa de pessoal se comparado com a LRF. Nós temos que melhorar essa relação, nós temos que reduzir essa relação. E essa redução tem que ser vista também com cuidado, não dá simplesmente para pensar: para reduzir essa relação, eu vou diminuir salário, eu vou mandar gente embora. Há outras vias, nós temos que melhorar as receitas, nós temos que, ao longo do tempo, crescer a receita e isso não é uma situação em que Mato Grosso pode decidir por si. Quer dizer, a melhora dessa receita implica em observar a melhora da conjuntura econômica do País, nós estamos vivendo em crise. Ainda que em crise, Mato Grosso tem mantido e melhorado a sua receita.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Melhorar a receita é também o suficiente? Nós temos hoje um projeto que foi aplicado na Europa e que vai se estender ao Brasil, chamado Profisco II. O Profisco II tem por objetivo qualificar a execução da despesa.

Tivemos um exemplo de um fato desse na Polônia. Na Polônia eles desenvolveram um trabalho e a partir desse trabalho eles identificaram pequenas cidades da Polônia em que a despesa, com educação, no âmbito daquela unidade era relativamente ...

...S/CMS

0419au036.cms

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - ...em que a despesa com a educação no âmbito daquela unidade era relativamente pequena se comparada ao volume de aluno. Pegaram aquela cidade, projetaram para a Polônia aquela experiência e a Polônia melhorou muito a qualificação do gasto com educação e o resultado obtido.

Um exemplo marcante em Santa Catarina, Santa Catarina hoje no quesito qualificação de despesa, a despesa com a educação, fez u processo seletivo, identificou os melhores profissionais de educação e essas pessoas foram filmadas no exercício da educação e as aulas eram projetadas para as escolas e lá dentro tínhamos monitores e os monitores intensificavam o processo de aprendizagem.

O que é que eu quero dizer com isso? Há várias vias para se melhorar e ampliar o investimento, ela não é uma solução uma, é uma solução combinada, depende do esforço do próprio sindicato, ação de governo, recursos que hoje já fluem para que essa qualificação aconteça, depende da melhoria da receita e de mudança da conjuntura que hoje é crítica para o País, viemos de um decréscimo de 3,8 o ano passado e tendemos a um decréscimo das finanças do produto nacional em mais de 4%.

Uma coisa é certa, ações precisam ser feitas para que haja uma melhora do quadro de investimento do Governo porque 7% de inversões e de investimento é pouco para satisfazer a logística e a necessidade de investimento do próprio Governo do Estado de Mato Grosso.

Eu fiz esta contextualização porque entendo que a Casa de Leis tem grande relevância ao longo do tempo de construir com o Poder Executivo as melhores soluções de qualificação, as melhores soluções de execução da despesa pública, em especial, no âmbito da execução da despesa de pessoal. Ela hoje é a mais crítica, a cada cem reais, para se ter ideia, que entra em recurso para o Estado de Mato Grosso, sessenta e dois reais exclusivamente é para pagar despesa com pessoal, trinta e oito reais para fazer enfrentamento para outra despesa. Precisa ser melhorado, a solução não pode ser vista como uma solução mágica, ela tem que ser uma solução combinada e inteligente onde precisa se envolver poderes, onde precisa se envolver as próprias categorias para chegar a partir dali a soluções mais razoáveis.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Obrigado, Dr. Carlos.

Com a palavra, o Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Presidente Deputado Zé Domingos Fraga, eu quero, primeiro, aqui fazer um elogio rasgado a equipe técnica da SEFAZ. Carlinhos, eu TVE o privilégio de conhecê-lo ainda como Carlinhos no cursinho pré vestibular, chegando de fora...

...s/asg...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

0419au37.asg

O SR. WILSON SANTOS -...ainda como Carlinhos no cursinho pré-vestibular, chegando de fora, preparando-se aqui. Fez uma carreira brilhante, 1990.

Não podemos nem falar, não é Carlinhos, porque o pessoal vai achar que estou com mais de 35 anos.

Adilson, Luiz, essa equipe fantástica, Paulo, porque sem ela não teríamos o sucesso que nós temos.

Eu observei aqui a sua fala. Você falou: “Hoje, nós temos as contas públicas equilibradas...”...

Isso é muito bom, salários rigorosamente em dia.

... “trabalhamos com transparência total.”

Há horas, não é Deputado Zé Domingos Fraga, nós ficamos aqui impressionados com o excesso de transparência. Todo dia tem Secretário aqui prestando contas. Eu nunca vi isso.

Secretário Suelme, a Assembleia Legislativa voltou a ser Parlamento. São debates calorosos, um volume de audiências públicas extraordinário, as comissões funcionando, se não todas, mas, pelo menos, as mais importantes funcionando muito bem; secretários de Estado...

Teve um que falou: “Tem como arrumar uma VI para mim aqui, também, porque eu não saio da Assembleia?”. (RISO) Nós estamos estudando esse caso dele, também.

É permanentemente! Isso é muito bom! Isso é salutar! Ninguém é dono da verdade, mas é com o debate que vamos aprendendo.

Eu não poderia deixar de parabenizar, Sr. Presidente, Deputado Zé Domingos Fraga; Deputado Saturnino Masson, a Equipe Técnica da SEFAZ. Esse sucesso, esse prestígio que o Secretário Paulo Brustolin, hoje, goza junto à sociedade mato-grossense, especialmente ao setor produtivo, aos servidores públicos, deve a uma equipe anônima que quase não aparece, na maioria constituída por servidores de carreira, concursados, que não têm partido político, que estão aí para servir com qualidade.

O FIPLAN... Nós, da Assembleia Legislativa, não conseguimos até hoje colocar nossos dados no FIPLAN. Não sei quando vamos conseguir. Estão lá os Deputados, especialmente os da Oposição, do Bloco Independente, acompanham diuturnamente os pagamentos. E isso é bom! Isso é fantástico! Isso é transparência! Muito bom!

Eu queria, Carlinhos, lhe fazer uma pergunta...

Eu sempre... Eu gosto de ler o Serra. O Serra para mim é um dos três homens públicos mais preparados em gestão do Brasil.

E ele sempre trabalha, Deputado Zé Domingos Fraga, a seguinte tese: ele sempre leva, ele sempre tem como referencial a capacidade de investimento da máquina.

Então, a minha pergunta é a seguinte: qual seria o percentual ideal para os próximos vinte anos de investimento próprio, levando como meta...s/dmm

0419au38.dmm

O SR. WILSON SANTOS -...para investimento próprio, levando como meta cem por cento de água, cem por cento de esgoto. Eu não vou dizer cem por cento de pavimentação,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

porque aí é impossível pavimentarmos trinta mil quilômetros de rodovias estaduais em vinte anos, mas qual seria o ideal para darmos um salto no IDH? Estarmos aí com um IDH entre não G7, mas país desenvolvido de fato, decente, um Chile da vida, Coréia do Sul, em vinte anos, o que nós precisaríamos investir com recursos próprios, adequar a máquina... qual é, na sua opinião um percentual? Porque hoje nós não conseguimos mais do que 3, 4%. Um absurdo, porque nós arrecadamos 16, 17 bilhões por ano e disso vai ficar 3, 4% para investimento novo. O que seria o ideal?

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Nós investimos 7% ano passado, isso representou aproximadamente 4,3%... 7% ano passado. Esses 7% que foi investido ano passado, meio bilhão do Governo e aproximadamente duzentos e quarenta milhões que nos veio a título de crédito e repasse de convênio. Ou seja, investimos pouco mais de 4,2, 4,3% de toda movimentação financeira do Estado.

O SR. WILSON SANTOS - E quando eu trago isso para o PIB nosso significa o quê? Esse 4,2% na arrecadação significa o que no PIB?

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - O nosso PIB, hoje, ele está mais de 80 bilhões...

O SR. WILSON SANTOS - De reais?

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - De reais. Se nós investimos 500 milhões, nós estamos investindo muito pouco em relação ao PIB.

O SR. WILSON SANTOS - Um, cento e seis centavos

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Exato. É muito pouco. Se tirarmos meio bilhão para oitenta e poucos bilhões, nós temos aí uma razão minúscula. Na faixa de 10%. Hoje, alguns estados estão investindo na ordem de 12% do PIB. Nós temos o caso e até me surpreendi, eu estive em Pernambuco, Pernambuco tem investido isso aí, essa ordem de 10, 12%, e nós sabemos a dificuldade que tem o próprio Estado.

Então, o Estado, hoje, precisaria até convencer, eu tive uma conversa...

O SR. WILSON SANTOS - Da 0,6%.

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Exatamente, do PIB.

Nós precisaríamos, hoje, estar investindo na ordem, olhando para a execução financeira nossa, investindo 7%, foi algo em torno de 800 milhões, deveríamos estar investindo no mínimo em torno de 12 a 15%...

O SR. WILSON SANTOS - Três vezes mais.

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Três vezes mais.

O SR. WILSON SANTOS - 1,5 do PIB seria algo de primeiro mundo.

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - Nessa razão aí nós iríamos... quando foi dito IDH, IDH tem vários indicadores que contemplam...

...S/CMS

0419au039.cms

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - ...Nessa razão nós iríamos, quando foi dito IDH, IDH tem vários indicadores que contemplam, a própria educação, saúde e índice de mortalidade. Então, há outros indicadores que melhoram o IDH de um município, não seria somente

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE**  
**CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO**  
**EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

o investimento. Investimento em infraestrutura contribuiria para melhoria da dinâmica econômica da própria economia mato-grossense, quando iria contribuir aí uma redução de custo em especial do setor produtivo.

Hoje, fala-se muito em Custo Brasil, o que muito pesa as empresas é justamente o custo Brasil que é o nosso modelo de tributação e precisa ser revisto e a dificuldade que nós temos em infraestrutura que sobrecarrega, o custo das empresas por sua vez reduz o resultado do empreendimento. Eu não diria só empresa, quando nós olhamos a quatro entes que compõem o processo macroeconômico, a família, as empresas, o governo e o resto do mundo.

Tudo aquilo que melhora o âmbito das empresas se estende, naturalmente para as famílias e para o próprio governo. Quando há uma melhora, um favorecimento no rendimento do investimento, há uma contribuição natural. Hoje, voltando, nós precisaríamos investir em torno de 12% a 15% na execução, quer dizer, este ano nós vamos avançar um pouco mais em investimento que conseguimos obter alguns avais da União, iremos ampliar.

O SR. WILSON SANTOS - Carlos, com essa renegociação em vista, isso concretamente representará o que para as finanças de Mato Grosso?

O SR. CARLOS ANTÔNIO ROCHA - A renegociação tem dois momentos. Uma é o que? Nós estamos com metas de renegociação, com redução de indicadores, nós teremos indicador de atualização de valor que é 6%, reduziria para 4%, isso já está confirmado e se nós assinarmos nós teremos uma economia este ano de noventa e quatro milhões de reais no comprometimento de obrigações com dívidas e durante os próximos dois anos, na ordem de trezentos milhões de reais.

Essa revisão que seria um indicador ao invés de um indicador juros composto e juros simples, na verdade, reduziria o impacto já para este ano em cento e oitenta e um milhões de reais de comprometimento com a dívida. Iríamos gastar com dívida menos do que gastamos no ano passado, uma redução representativa no estoque da dívida nosso hoje de sete vírgula um bilhão.

O SR. WILSON SANTOS - Eu quero só fazer um comentário a título de história, para vocês verem o nível de irresponsabilidade de alguns gestores.

Quando houve a segunda divisão de Mato Grosso que entrou em prática em 79, 1º de janeiro de 1979, Mato Grosso do Sul criado, Salvador, e a Constituição estabelece, Prefeita Marlise Marques Moraes...

...s/asg...

0419au40.asg

O SR. WILSON SANTOS -... Salvador, a Constituição estabelece, Prefeita Marlise Marques Moraes, que ao criar um município e ao criar um estado, qualquer um dos entes da Federação, eles não podem nascer com dívidas. E Mato Grosso do Sul, então, nasceu com zero de dívida. Zero! Hoje, Mato Grosso do Sul deve mais que Mato Grosso. O que nós construímos de dívida em trezentos anos os sul-mato-grossenses construíram em menos de quarenta anos. Em menos de quarenta anos para vermos o nível de irresponsabilidade que nós temos. É regra na cultura nacional. Os “caras” fizeram em trinta anos aproximadamente uma dívida superior ao que Mato

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

Grosso, inclusive com eles juntos durante mais de duzentos anos, fizemos em trezentos anos. Só a título de ilustração.

Dizer, também, ao meu amigo Secretário Paulo Brustolin sobre saúde.

Secretário Paulo Brustolin, o problema da saúde não é nem construção. Eu aprendi isto durante quase seis anos. O problema é... E aqui tem três ex-prefeitos. O problema da saúde é o dia a dia, é a manutenção. Está aí o Prefeito de Cuiabá aloitando dia e noite com os médicos.

Eu tive uma greve de quase setenta dias, Secretário Suelme.

Secretário Suelme, se não encontrar um *modus* de convivência o Pronto- Socorro está fadado a ser um elefante branco.

Pois não, Secretário!

O SR. SUELME EVANGELISTA - Bem rapidamente, porque, enfim, estou de papagaio de pirata nesta conversa.

É o seguinte: um exemplo, como o senhor deu do laboratório, é essa empresa cuiabana de saúde que administra o São Benedito é um modelo de gestão que precisa ser conhecido pelas instituições públicas. Em um ano zerou praticamente a fila de ortopedia do Estado, porque tem autonomia, inclusive, sobre a gestão de recursos humanos. Paga o preço justo no mercado e as pessoas têm vínculos precários de trabalho que pode ser demitida a qualquer momento.

Nós vemos, hoje, em Cuiabá, uma verdadeira máfia médica que o Sindicato já está com dois milhões e meio de multas, já perdeu em todas as instâncias, contudo, continua persistindo na greve. Quer dizer, esse modelo de serviço público, de funcionário público que trabalha pouco no geral e ganha muito bem... O Deputado Saturnino Masson falou que por vinte horas está pagando quanto? Parece que é treze mil reais. Chega lá atende em meia-hora a todos, faz uma fila pede exame para todos e vai embora atender fora. Quer dizer, isso num modelo de gestão diferenciado... E aí nós precisamos enxergar realmente o laboratório a empresa cuiabana de saúde e outras soluções...s/dmm

0419au41.dmm

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES -...de saúde e outras soluções para o gestor do sistema possa... e aí a própria OSS precisa considerar isso, precisa ter uma mão mais forte na hora de tomar decisão. É inadmissível, como Cuiabá, que estejamos com quatro meses em greve, brigando na Prefeitura, ganhando em todas as instâncias jurídicas e continua a greve. Eu acho que tem que partir agora para um confronto direto, é demitir mesmo, porque se não der o bom exemplo, nós não vamos conseguir resolver o problema. Infelizmente tem um *lobby* muito forte, um comparativo muito forte, não para todos, mas para alguns. Esse modelo não serve.

Então, vamos olhar direitinho lá o Hospital São Benedito, em um ano zerou praticamente a fila de ortopedia no Estado e funciona como hospital privado, quem for lá vai ver o padrão de qualidade. É chique, é de primeira qualidade, tudo funcionando redondinho, não perde em nada para qualquer hospital privado, assim como os laboratórios. Eu já tive a oportunidade, Deputado Wilson Santos, de conhecer, realmente quem entra lá acha que tem uma terceirizada prestando serviço, uma empresa contratada, enfim. Então, esses modelos precisam... Pernambuco fez isso, Pernambuco fez isso, Goiás está pensando formas de gestão para escolas também de forma diferenciada com OS, inclusive de assistência técnica. Modelo de assistência técnica do Paraná, por

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE  
CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO  
EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

exemplo, já permite outras formas de contratações de assistência técnica e extensão rural. O modelo público, na verdade, precisa ser pensado como um todo.

Desculpe...

O SR. WILSON SANTOS - Secretário Suelme, eu agradeço o seu aparte.

Eu quero, Secretário Suelme, deixar uma sugestão, essa questão da saúde é uma questão importante e quem nos ajudou, à época, a equacionar a greve foi a Desembargadora Clarice Claudino, hoje ela é Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, inclusive ela é de origem de Alto Garças, da terra da Vanessa da Mata, uma das minhas cantoras preferidas, eu sugiro. Porque esse estremecimento não vai levar a nada, não vai levar a nada, o Sindicato é duro, comigo ficaram setenta dias em greve! Nós só conseguimos um consenso quando conversamos, dialogamos sob a liderança, sob a arbitragem dada pela Desembargadora Clarice Claudino. Eu sugiro ao senhor que busque passar essa informação ao Prefeito, busque essa intermediação do Tribunal de Justiça, ela é uma especialista, ela é uma magistrada especialista nessas demandas que buscam a conciliação, ela tem uma especialização em conciliação. Foi ela quem nos ajudou...

(O SR. SECRETÁRIO SUELME EVANGELISTA INTERROMPE O ORADOR - INAUDÍVEL)

O SR. WILSON SANTOS - Foram várias rodadas, duas ou três, ela conseguiu construir. Há uma Ata inclusive sobre isso, nós construímos um entendimento, porque o nosso receio é amanhã ou depois termos um dos mais belos prontos-socorros do Brasil e esse conflito ser mantido e não funcionar...

...S/CMS

0419au042.cms

O SR. WILSON SANTOS - ...do Brasil e esse conflito ser mantido e não funcionar e quem perde é a população.

Eu quero encerrar a minha participação, Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Muito obrigado, Deputado Wilson Santos, que sem sombra de dúvida contribui com a nossa Audiência Pública.

Como nós não temos mais oradores, Secretário, eu gostaria de fazer um comentário e parabenizar Vossa Excelência e sua equipe, mesmo num momento difícil, graças ao esforço da sua equipe nós estamos com o serviço da dívida, como disse o Carlos aqui, alguém de outros estados muito mais contemporâneo do que o Estado de Mato Grosso, em torno de cinco bilhões, mesmo levando em consideração que nós tivemos uma amortização gigantesca, mais de um bilhão de reais e conseguimos um resultado primário invejável, cento e noventa e sete ponto cinco milhões.

Graças a esse esforço tivemos um indicador de equilíbrio, de despesa e receita líquida altamente positiva, isso é digno de elogio, eu quero aqui elogiar Vossa Excelência não só por esse esforço que Vossa Excelência tem feito, mas acima de tudo a forma pela qual o senhor tem tratado esta Casa. Realmente, tem respeitado os Parlamentares, tem sido solícito todas as vezes que tem sido convidado para dar qualquer tipo de explicação, então, fica aqui a nossa gratidão em nome da Mesa Diretora.

Eu quero aqui, em nome dos Deputados Guilherme Maluf e Nininho, agradecer essa parceria que Vossa Excelência tem para com esta Casa.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE**  
**CUMPRIMENTO DE METAS FISCAIS, REFERENTE AO 3º QUADRIMESTRE DO**  
**EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2016, ÀS 09H.**  
**(TEXTO SEM REVISÃO)**

Também quero, em nome da Comissão de Fiscalização, em especial os Deputados que aqui passaram, Deputados Eduardo Botelho, Wagner Ramos, Silvano Amaral, e Zé Carlos do Pátio.

Quero fazer um agradecimento todo especial para o Deputado Saturnino Masson, Deputado Wilson Santos, Líder do Governo e ao Secretário Sulmes.

Eu quero também fazer um agradecimento todo especial ao Secretário Adjunto do Tesouro Estadual Carlos Antônio Rocha; ao Secretário Adjunto da Receita Pública Adilson Garcia; a todos os presentes; a receita; ao Nasser, em seu nome, toda nossa equipe.

Eu quero dizer, Secretário, muito obrigado pela presença, ficamos muito felizes em podê-lo receber nesta Casa.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Cristina Maria Costa e Silva.
- Revisão: